Sirácida e as questões de tradução textual

Arthur José da Silva[1]
Karoline da Silva Menezes[2]

Resumo

O texto trata de um estudo acerca do livro do Sirácida, com ênfase na função de Jesus Ben Sirac, tradutor do texto redigido por seu homônimo avô, e as questões por ele consideradas para o trabalho de tradução da obra. Através da consulta das fontes (o livro e seu prólogo) e do levantamento bibliográfico sobre o tema, aponta as similaridades e divergências entre o autor e o tradutor. Esta leitura possibilita a compreensão dos instrumentais necessários para o ofício do tradutor experimentados desde a época dos textos bíblicos em suas línguas originais.

Palavras-chaves: Eclesiástico. Jesus Ben Sirac. Tradução textual.

1 Introdução

O Livro do Sirácida, conhecido também como Eclesiástico, figura como uma obra de destaque nas comunidades cristãs dos primeiros séculos, exercendo importante papel na vida eclesial, possivelmente como um catecismo ou uma forma de instrução moral para os cristãos. Seu conteúdo abrange a extensão significativa da literatura sapiencial israelita, tocando em diversos temas que instigaram a comunidade cristã a adotá-lo. Escrito originalmente em hebraico, enfrentou controvérsias quanto à sua canonicidade. A autoria do Sirácida é atribuída a Jesus Ben Sirac, um sábio profundamente ligado à tradição e observância da Lei. Sua obra, datada do século II a.C., busca destacar a superioridade do modo de vida judaico. O livro é estruturado com um prólogo semelhante às obras gregas clássicas, que apresenta o texto como uma tradução feita pelo neto de Ben Sira para o grego.

[1] Bacharel em Filosofia (UNICAP). Graduando em Teologia na Universidade Católica de Pernambuco - (UNICAP). E-mail: arthurjose.s@gmail.com.
[2] Bacharel em Teologia (UNICAP) e Mestranda em Teologia na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). E-mail: karoline.menezes@yahoo.com.br

Este artigo investiga os elementos constitutivos do Livro do Sirácida, como também as questões de tradução textual a eles relacionadas a partir das informações trazidas pelo tradutor presentes em seu prólogo. Examina os aspectos do trabalho do tradutor, destacando os elementos técnicos e os desafios enfrentados no processo de transmissão do conhecimento contido na lei judaica. A análise concentra-se nos versículos do prólogo, que demonstram o compromisso do tradutor em preservar o cerne do texto original e instruir os judeus que viviam em ambiente grego, contribuindo para sua formação ética e moral a partir dos pilares hebraicos: a lei, os profetas e os sapienciais. A atividade do tradutor, vista como fundamental na preservação da herança intelectual e espiritual, é considerada essencial para o entendimento mais aprofundado do Livro do Sirácida e sua vivência nas comunidades judaicas e cristãs.

2 O Livro do Sirácida: elementos constitutivos

O livro do Sirácida, também chamado de Eclesiástico, trata-se de uma obra difundida no meio das comunidades cristãs dos primeiros séculos, de acordo com o testemunho de Cipriano de Cartago (séc. III). O nome "Eclesiástico" está diretamente ligado ao uso deste livro na vida da Igreja, a *eklesía*, pois nos primeiros séculos do cristianismo funcionava, possivelmente, como um catecismo, ou ainda uma forma de instrução para os cristãos. Contém "a porção mais extensa da literatura sapiencial israelita" (McKenzie, 1983, p. 227) e, unido à diversidade de temas, deve ter movido a comunidade cristã a adotar esse livro.

Embora a língua original de escrita do livro seja o hebraico, "jamais fez parte do cânon judaico palestinense dos livros sagrados, motivo pelo qual alguns Padres da Igreja, especialmente São Jerônimo, negaram sua canonicidade" (Vílchez Lindez, 1999, p. 93). Os fragmentos em hebraico são atestados pelas descobertas, no século XIX, na Genizá da sinagoga do Cairo, bem como no século XX em Qumrã (McKenzie, 1983, p. 227). Sempre houve discussão, no tocante a esse livro, sobre a inclusão na lista de livros sagrados, quer no cânon judaico, ou no cânon cristão. Vílchez Líndez (1999, p. 95-96), sobre o autor do livro e a aceitação por parte dos judeus diz que

> Tudo indica que pertencia a uma facção pré-saducéia contrária aos "assideus", antecessores dos fariseus e essênios. Isso pode ser deduzido de seu liturgismo, suas simpatias pelo sacerdotal, sua afeição pelo bem-estar material, sua estima da liberdade, sua pouca ou nula atenção ao messiânico e sua adesão à doutrina tradicional sobre a sorte do homem depois da morte. Apesar da grande estima de que já gozava o livro na época, esses traços provavelmente influenciaram a sentença não-aprobatória do Sirácida [sic] como livro sagrado por parte dos rabinos fariseus do concílio de Yamia (90 d.C.).

Mesmo não aceito no cânon da Palestina, em Jâmnia (ou Yamia, conforme acima), o livro foi bem aceito na comunidade de Alexandria e difundido no meio cristão. Tal motivo também pode ter levado à não-aceitação do livro entre os rabinos fariseus da Palestina. Entre os cristãos, entretanto, desde o início do cristianismo até o século XVI havia grande discussão quanto à canonicidade do Eclesiástico, que foi afirmada somente no Concílio de Trento (1545-1563).

O Eclesiástico é uma das poucas obras compostas por quem lhe é dada a autoria: Jesus Ben Sirac. Este dado é sabido por uma anotação do autor em Eclo 50,27. É por isso que, além de Eclesiástico, este livro também é conhecido como Sirácida, Livro de Sira, ou ainda de Ben Sira, referente à anotação da autoria deste livro. No mesmo versículo em que se fala da autoria do livro, também se diz que Ben Sira era de Jerusalém e que possuía grande sabedoria e conhecimento. É provável que o ensino de Ben Sira tenha ocorrido por volta do século II a.C., no período da helenização da Palestina, e que a obra tenha sido escrita em torno do ano 180 a.C. De fato, Jesus Ben Sira foi um grande conhecedor das Escrituras, de profunda fé e observância à Lei (Vílchez Lindez, 1999, p. 95). Sendo um grande sábio, que buscava constantemente estar unido à sabedoria e, de certo modo, combatendo o modo grego de pensar, no seu livro Ben Sira busca evidenciar que o modo de vida judeu era superior ao grego, e o encontro da verdadeira Sabedoria, que se identifica com a Lei, se daria em Jerusalém, e não em Atenas (Di Lella, 2005, p. 980).

Na estrutura do Sirácida há a escrita de um prólogo, que se assemelha aos prefácios das obras gregas clássicas, compostas por Heródoto, Tucídides ou Políbio (Di Lella, 2005, p. 982). É no prólogo que existe uma informação importante quanto à obra: o que chega até os dias de hoje é, na verdade, uma tradução feita pelo neto de Jesus Ben Sira para o grego. O neto, cujo nome não é conhecido, reconhece a

riqueza contida nos escritos de seu avô e busca traduzir para os judeus da diáspora. De acordo com a anotação do prólogo, que não consta no original em hebraico, mas apenas na tradução grega, o neto de Ben Sira vai ao Egito no trigésimo oitavo ano do rei Evergetes. Esse rei seria Ptolomeu VIII Evergetes II, conhecido também como Físcon, que reinou no Egito de 145 a 116 a.C. O Prólogo ajuda a chegar à conclusão de que o neto de Ben Sira traduziu o livro por volta de 132 a.C.

Ben Sira se utiliza, de certo modo, do mesmo esquema do Livro dos Provérbios para compor seu livro, por meio do emprego de provérbios, máximas, comparações, jogos de palavras, hinos, orações. Não há um consenso quanto à estrutura do Sirácida e, além disso, ao longo da obra, alguns temas se destacam, tornando-se difícil elencar a totalidade da mensagem que Jesus Ben Sira deseja comunicar (Vílchez Lindez, 1999, p. 101). Dentre esses temas, destacam-se a busca constante da sabedoria e instruções sobre diversas situações da vida, tais como a vivência da Lei e o temor ao Senhor, a escolha da esposa e do amigo, sobre o agir do homem, a educação dos filhos, e a glorificação de Deus perante suas obras.

A condição humana – um eixo amplamente explorado pela literatura sapiencial – é registrada também por Jesus Ben Sira. É a partir da pessoa humana que se tem a capacidade de reconhecer céu, inferno, e as demais realidades do mundo. O autor, portanto, expõe essa realidade do homem e da mulher, na maioria dos casos, a partir de binômios antitéticos expressos em paralelismos: sensato/néscio, justo/malvado, rico/pobre, generoso/avarento, alegre/triste, humilde/soberbo, mortal/imortal (Vílchez Lindez, 1999, p. 102-114). É, portanto, um livro que busca instruir o povo em diversos aspectos, ressaltando sua tradução, fator possibilitador do uso do livro pelas comunidades judaicas da diáspora e pelas comunidades cristãs iniciantes.

3 As questões de tradução textual em Sirácida a partir de seu prólogo

No âmbito do universo literário, a atividade do tradutor assume importante papel na acessibilidade dos leitores ao texto. Em tal atividade, a transposição de palavras de um idioma para outro demanda uma destreza que vai além da mera

decodificação linguística. As competências essenciais do tradutor configuram-se em torno de alguns paradigmas, como o conhecimento das línguas de origem e de destino, ter conhecimentos de crítica textual e do contexto no qual o texto a ser traduzido está situado, tanto para entender seu surgimento e compreensão à época quanto para atualizá-lo à linguagem da época, também entender os aspectos críticos literários do texto (Malzoni, 2016, p. 118-119). Tais paradigmas são associados também à própria experiência da tradução. C.V. Malzoni diz que "as habilidades para tanto somente se desenvolvem após alguns anos de estudo e apenas chegam a se configurar mais claramente após alguns anos de experiência no próprio ofício" (Malzoni, 2016, p.122). A experiência relacionada à prática desse trabalho solidifica-se à medida que é associada ao conhecimento adquirido.

O ofício do tradutor implica empreender uma análise aprofundada dos idiomas de partida e de chegada, com o propósito de explorar não apenas a natureza intrínseca do texto, mas, sobretudo, os desafios inerentes à sua tradução. Conforme Konnings, "para traduzir bem é preciso conhecer bem o idioma de partida e o idioma de destino" (Konnings, 2003, p.5). O domínio sólido do idioma de partida e de destino, embora seja o alicerce, é insuficiente sem uma profunda competência na crítica textual.

No que concerne ao livro do Sirácida, as nuances do trabalho de tradução são descobertas a partir de seu prólogo, escrito pelo neto de Ben Sira, tradutor da obra. Para análise de tais questões, serão abordados os versículos ali presentes, porque o prólogo do Sirácida, além de inaugurar o texto, proporciona uma perspectiva próxima do contexto de vida do tradutor, que atenta para o processo criativo antecedente ao processo de tradução.

O tradutor demonstra como objetivo de seu trabalho a fidelidade à sabedoria de seu povo. Destacada nos versículos 4-6 do prólogo, transcende a mera responsabilidade; é um compromisso intrínseco. O tradutor incumbe-se da transmissão desse conhecimento de uma geração para outra. Neste cenário, as habilidades do tradutor ultrapassam a mera transposição lexical, convertendo-se num meio de transferência de uma herança intelectual e espiritual.

Consciente de que a tradução não é um ofício isento de adversidades, sublinha nos versículos 15-26 do prólogo as dificuldades encontradas no processo

de tradução. Sua preocupação é a perda da força da palavra dita no original e dos ensinamentos que ela carrega: "De fato, não tem a mesma força aquilo que é dito originalmente em hebraico quando é traduzido em outra língua. E não somente isso, mas também a própria lei e os profetas e o restante dos livros têm não pouca diferença nos originais" (Bíblia, 2023, Eclo prólogo 21-26, p. 1084).

No processo de tradução, no qual erros, distanciamento semântico e a perda de nuances linguísticas são inelutáveis. O tradutor deve realizar uma proeza delicada, mantendo o equilíbrio entre a preservação da essência e a adaptação à nova língua.

Os versículos 27-35 do prólogo evidenciam a preocupação do tradutor quanto à fonte da tradução, destacando a importância de uma base sólida. Portanto, o autor do trabalho assume também o compromisso com o estudo do contexto histórico, para possibilitar ao receptor a compreensão das nuances e referências do texto original. O processo de tradução, apresentado nos versículos 31-33 do prólogo, relata a experiência do tradutor como uma empreitada laboriosa, constituída de "muitas vigílias e ciência durante este período, a fim de levá-lo à conclusão" (Bíblia, 2023, Eclo prólogo 31-33, 1085).

Nos versículos 33-36 do prólogo, o tradutor apresenta o propósito último da tradução: a instrução dos judeus que, na diáspora, "desejam instruir-se e moldar seu comportamento para viver em conformidade com a lei" (Bíblia, 2023, Eclo prólogo 34-36, 1085). Essa abordagem ressalta a importância da preservação e transmissão da sabedoria contida na lei para a comunidade judaica dispersa, por meio do conteúdo instrutivo do texto de seu avô, Jesus Ben Sira contribuindo para a formação ética e moral daqueles que dele se apropriam.

Dessa forma, a atividade do tradutor, conforme delineada neste contexto, pode ser compreendida como inerente à preservação e transmissão da herança intelectual e espiritual contida nos textos originais. O tradutor, ao enfrentar os desafios intrínsecos à sua tarefa, não se limita à transposição das palavras, porque tem como função o intercâmbio entre culturas e épocas, buscando preservar os elementos essenciais do conhecimento para as gerações que entrarão em contato com o texto. No contexto específico do Livro do Sirácida, o prólogo revela a complexidade técnica da tradução, bem como o compromisso do tradutor com a

instrução e moldagem do comportamento dos judeus que viviam longe de Israel em seu período, destacando a relevância da sabedoria contida na lei judaica. Assim, também o trabalho do tradutor é considerado em sua importância no processo de transmissão do conhecimento dos valores de seu povo.

Considerações finais

O exame aprofundado do Livro do Sirácida, focalizando seus elementos constitutivos e as complexidades inerentes à sua tradução textual a partir de seu prólogo, revela aspectos importantes acerca das questões de tradução textual experimentadas num livro da Bíblia, além de apontar valores fundamentais do judaísmo que influenciaram as primeiras comunidades cristãs. A trajetória desse livro, desde sua disseminação nas comunidades cristãs dos primeiros séculos até a controvérsia sobre sua canonicidade, destaca-se como um fenômeno significativo na história bíblica cristã.

A questão da tradução destaca-se como um ponto central, sobretudo nas considerações acerca do prólogo, onde o compromisso com a transmissão fiel da sabedoria judaica alicerça o trabalho do neto de Ben Sira. Os aspectos levantados na análise dos versículos do prólogo reverberam a relação entre os conceitos constituídos acerca do trabalho do tradutor e as informações apresentadas pelo neto de Ben Sira durante o processo de tradução da obra de seu avô: o conhecimento das línguas de origem e de chegada, o estudo do contexto ao qual chegaria a tradução, que se tornou seu objetivo para o trabalho, a preocupação do tradutor com a fonte da tradução, o tempo e os esforços dedicados a ele.

Por fim, é dizer: a atividade do tradutor, conforme delineada neste contexto específico do Livro do Sirácida, destaca-se como uma prática técnica como também um gesto de preservação cultural e transmissão de valores. A tradução, ao enfrentar os desafios inerentes a ela, torna-se um elo importante entre diferentes religiões culturas e épocas, buscando preservar não apenas as palavras, mas os elementos constitutivos do conhecimento contido nos textos originais, numa contribuição com o processo de transmissão do conhecimento dos valores dessas religiões e culturas.

Referências

BÍBLIA (A). São Paulo: Paulinas, 2023.

BÍBLIA Sagrada: tradução oficial da CNBB. Brasília: CNBB, 2021. 5ª edição.

DI LELLA, Alexander A. Eclesiástico (Sirácida). In: BROWN, Raymond. E., FITZMYER, Joseph. A., MURPHY, Robert. E (Org.). **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo**: Antigo Testamento. São Paulo: Paulus, 2018, p. 979-1004.

KONNINGS, Johan. Tradução e traduções da Bíblia no Brasil. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 35, 2003, p.215-238.

MALZONI, Cláudio V. **As edições da Bíblia no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2016.

MURPHY, Roland E (Org.). **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo:** Antigo Testamento. São Paulo: Paulus, 2018, p. 979-1004.